



Programação geral

	27/11	28/11	29/11
9h às 12h Biblioteca Central do Gragoatá	Sessões de comunicações de alunos de graduação com temáticas de História Antiga	Sessões de comunicações de alunos de graduação com temáticas de História Antiga	Sessões de comunicações de alunos de graduação com temáticas de História Antiga
13:00 Biblioteca Central do Gragoatá	Abertura do Evento		
14h às 16h Biblioteca Central do Gragoatá	Mesa de debates: Visões do além no antigo Egito: textos e imagens. Prof. Dr. Moacir Elias Santos (UNIANDRADE, PR) coord., Profa. Dra. Haydée Oliveira (Egito-Lab/UFF) e Prof. Dr. Luís Eduardo Lobianco (PLURALITAS/UFRRJ).	Mesa de debates: Ensino e pesquisa sobre a Antiguidade. Prof. Dr. Ciro Flamarion Cardoso (UFF) coord., Prof. Dr. Marcelo Rede (LAOP/USP), Profa. Dra. Adriene Baron Tacla (NEREIDA/UFF), Prof. Dr. Alexandre Carneiro Cerqueira Lima (NEREIDA/UFF), Doutorando Manuel Rolph de Viveiros Cabeceiras (CEIA/UFF), Profa. Dra. Regina Bustamante (LHIA/UFRJ) e Prof. Dr. Fábio Lessa (LHIA/UFRJ).	Mesa de debates: Amarna: reforma e restauração. Profa. Dra. Nely Feitoza Arrais (UNILASALLE) coord., Doutoranda Gisela Chapot (Egito-Lab-UFF) e Doutoranda Liliâne Cristina Coelho (Egito-Lab/UFF).
16h às 18h Biblioteca Central do Gragoatá	Conferência: Prof. Dr. Ciro Flamarion Cardoso (UFF). Tema: A reforma amarniana: um marco no final da XVIII dinastia.	Conferência: Prof. Dr. Marcelo Rede (LAOP/USP) - Tema: Para além da representação: presença, materialidade e atuação das imagens na antiga Mesopotâmia.	Conferência: Profa. Dra. Margaret Marchiori Bakos (PUC-RS) - Tema: Deir el-Medina: história e historiografia.
18:30h às 20h Biblioteca Central do Gragoatá	Minicurso: O período amarniano no Egito antigo. Aula 1: Doutoranda Gisela Chapot (Egito-Lab/UFF).	Minicurso: O período amarniano no Egito antigo. Aula 2: Profa. Dra. Nely Feitoza Arrais (UNILASALLE).	Minicurso: O período amarniano no Egito antigo. Aula 3: Doutoranda Liliâne Cristina Coelho (Egito-Lab/UFF).



Disposição das mesas de comunicação

	27/11	28/11	29/11
9h às 10h Biblioteca Central do Gragoatá	Mesa 1 - História e Arqueologia da Reforma de Amarna. Coord. Rennan Lemos André Effgen (UESB) Carolina Vellozo (USP) Patrícia Teixeira (São Bento) Rennan Lemos (UFF)	Mesa 4 - Sociedade e guerra no mundo grego antigo. Coord. Carlos Campos Bernardo Ferreira (UERJ) Carolyn Silva (UERJ) Diego Barbosa (UERJ)	Mesa 7 - Aspectos da religião no mundo romano antigo. Coord. Moacir Elias Santos Fabrício de Moura (UFRJ) Fernanda Conceição (UEFS) Maria Sant'Angelo (UERJ)
10h às 11h Biblioteca Central do Gragoatá	Mesa 2 - Cotidiano e literatura no Egito antigo. Coord. Alessandra Vale Alessandra Vale (UFF) Anny Konrath e Adriano Fagherazzi (PUC-RS) Thamís Caria (UFF-PUCG)	Mesa 5 - Aspectos da religião no mundo grego antigo. Coord. Mariana Virgolino Andréa Leal (UERJ) Camila Jourdan (UFF) Mariana Virgolino (UFF)	Mesa 8 - Política, guerra e educação na Roma antiga. Coord. Renan Birro Renan Birro (UFF) Luiz Giacomo (USP) Diogo Augusto (UFRJ)
11h às 12h Biblioteca Central do Gragoatá	Mesa 3 - Economia, Sociedade e Religião. Coord. Gisela Chapot Lívia Sigliani (UESB) Thiago Ribeiro (UFRRJ) Jorge Luiz Paula (UNIRIO-CEDERJ)	Mesa 6 - Teatro, Historiografia, Filosofia e Alimentação no mundo grego antigo. Coord. Haydée Oliveira Carmen Sabino (UFRJ) Rodrigo Gallo (USP) Rodrigo Brito (PUC-Rio) Jorge Valpaços (UERJ)	Mesa 9 - Diálogos com a Antiguidade. Coord. Josué Berlesi Josué Berlesi (UFPA/UBA) Beatriz Freitas (UNIRIO-CEDERJ) Yuri Santos e Juliane Granusso Campos (UFU)



Resumos

Conferências

Conferência 1: A reforma amarniana: um marco no final da XVIII dinastia

Prof. Dr. Ciro Flamarion Cardoso (EgitoLab-UFF)

Resumo: Das múltiplas possibilidades de abordagem escolhemos a seguinte: se bem que, no passado, houvesse notícia da criação de novas Residências régias (Mênfis no início da I dinastia, Itj-taui na XII dinastia), Akhetaton é um caso que ocorre numa época mais documentada e ao longo de um período curto, permitindo talvez analisar melhor o processo. Trataremos de aquilatar, na medida do possível, se fazem sentido as afirmações de que a construção de uma nova cidade de dimensões e população consideráveis drenou os recursos do Egito na época, empobrecendo-o. Esta afirmação toma, na verdade, duas direções possíveis: (1) dispêndios excessivos de recursos; (2) centralização excessiva da economia antes templária, ao ser ela desviada para o Aton e para o rei, provocando má administração dos recursos e aumento da corrupção. A discussão desses tópicos exige certas precisões que raramente se efetuam. Por exemplo: que tanto da construção da nova cidade correu por conta do rei e da administração palacial (por exemplo, além dos edifícios públicos e das residências palaciais, o Estado também construiu as tumbas dos funcionários; mas não assim as mansões para moradia de tais funcionários, nem as casas menos ricas)? Na prática, como devem ter ocorrido os processos de construção? Havia matérias primas locais (areia, barro para fabricar tijolos, uma pedreira situada ao norte), mas outros materiais teriam de vir de fora. Como devem ter funcionado as equipes e sua remuneração quando das construções? Qual o papel do exército nesse processo? Ao tentar responder tais indagações, estar-se-á também tratando de iluminar alguns dos aspectos relevantes da economia da época, em especial a economia estatal (palacial e templária).

Palavras-chave: Amarna, Economia, Sociedade.

Conferência 2: Para além da representação: presença, materialidade e atuação das imagens na antiga Mesopotâmia

Prof. Dr. Marcelo Rede (LAOP-USP)

Resumo: Tradicionalmente as análises das imagens da antiga Mesopotâmia privilegiaram variantes de enfoques lastreados nos atributos representacionais da iconografia. O potencial das imagens em referirem-se às realidades através dos mecanismos de semelhança plástica e de mimeses foi alçado ao primeiro plano dos estudos. Assim, o campo visual foi considerado, sobretudo, um dispositivo de comunicação, que expressa valores, intenções e compromissos. Daí sua enorme penetração nos trabalhos sobre as ideologias ou mentalidades. Daí, igualmente, a enorme prevalência de métodos semiológicos de tratamento e da quase absoluta presença da análise iconológica inspirada em Panowsky. Esse quadro permitiu, é certo, grandes avanços. Entretanto, alguns limites precisam ser apontados, dentre eles a cristalização da imagem como manifestação reflexiva da realidade e, conseqüentemente, fonte heurística que provê o acesso àquela mesma realidade. Nos últimos anos, essas ideias foram severamente desafiadas a partir de dois movimentos convergentes – gestados nos domínios de estudo da própria iconografia e também da cultura material –, que advogam, ambos, uma consideração das imagens como agentes sociais ativos, com propriedade de performance em interação com os demais

atores em seu contexto histórico. Propomos, aqui, a partir da aplicação desses postulados ao caso mesopotâmico, sugerir algumas pistas para o estudo historiográfico da imagem.

Palavras-chave: Mesopotâmia, Representações, Imagens.

Conferência 3: Deir el -Medina: história e historiografia

Prof.ª Dr.ª Margaret M. Bakos (PUC-RS/CNPq/Egito-Lab-UFF)

Resumo: Foi afirmado, no VIII Congresso Internacional de Egiptologia, no Cairo, em 2000, que, de todas as subdisciplinas entre as quais a Egiptologia está dividida, a história e a historiografia tem sofrido, por longo tempo, o status de “primo pobre”. A História de Deir el-Medina, uma vila de trabalhadores do Egito antigo, cujo nome, em árabe significa O mosteiro da vila, tem sido muito estudada, desde então. Há poucas publicações sobre as pesquisas, em língua portuguesa. Esta conferência pretende apontar os avanços da historiografia sobre a Vila de Deir el-Medina com destaque das obras clássicas, na busca da valorização do papel de Jaroslav Černý à construção de sua história (1898 – 1970).

Palavras-chave: Egiptologia, Deir el-Medina, Historiografia.

Mesas de debate

Mesa 1: Visões do além no antigo Egito - Coordenação: Moacir Elias Santos (Uniandrade/Egito-Lab-UFF)

Para sair à luz do dia ou ingressar no outro mundo: a disposição da iconografia e dos textos nas tumbas de Deir el-Medina do período Raméssida

Prof. Dr. Moacir Elias Santos (Egito-Lab-UFF/CNPq/Uniandrade)

Resumo: Durante a XIX e a XX Dinastias os construtores de tumbas do Vale dos Reis, além de edificarem os hipogeus régios, preocuparam-se com a elaboração das suas próprias casas da eternidade, situadas a oeste da vila de Deir el-Medina. O trabalho de construção, que incluía diversas técnicas, era finalizado com a decoração, feita sob a supervisão do proprietário. Ao estudarmos três tumbas, as dos artesãos Sennedjem (TT1), Pashedu (TT3) e Inherkhau (TT359), notamos que no planejamento das câmaras houve uma completa interação entre a arquitetura, a iconografia e os textos, oriundos do Livro dos Mortos, que se destinava a facilitar o ingresso do falecido no além. Nesta comunicação mostraremos como foi planejada e como funcionava a organização destes espaços funerários, de forma a explicar que estes foram produzidos com o objetivo de facilitar a regeneração e o renascimento, além de proporcionar a mobilidade do proprietário entre o mundo dos vivos e o dos mortos.

Palavras-chave: Tumbas, Deir el-Medina, Iconografia Funerária.

O uso de imagens em pesquisas sobre o antigo Egito

Prof.ª Dr.ª Haydée Oliveira (Egito-Lab-UFF)

Resumo: A ideia é apresentar de forma sistematizada o método utilizado nas pesquisas de mestrado e doutorado. A exposição tentará resgatar os pontos essenciais para que tal método possa ser utilizado por outras pessoas interessadas em trabalhar com imagens.

Palavras-chave: Imagens, Egito Antigo.

O Além e a proteção dos mortos nas Catacumbas de Kom el-Shuqafa (Alexandria - séc. I d. C.) à luz de iconografia híbrida (faraônica, grega e romana)

Prof. Dr. Luis Eduardo Lobianco (PLURALITAS/UFRRJ)

Resumo: Segundo a arqueologia, data de cerca do final do século I d. C., um conjunto de aposentos mortuários do subsolo de Alexandria conhecido por Catacumbas de Kom el - Shuqafa. A partir da análise de iconografias híbridas ali presentes, mesclando elementos da mitologia e da religião faraônicas e gregas, bem como de traços da cultura romana, observamos não apenas rituais para o Além, que caracterizava o mundo faraônico, bem como a preocupação dos proprietários romanos de tal espaço funerário, quanto à proteção do mesmo, pela presença de imagens de divindades e criaturas protetoras: Anúbis, Agathodaimon e Medusa.

Palavras-chave: Alexandria Romana, Hibridismo Cultural, Iconografia Funerária.

Mesa 2: Ensino e pesquisa sobre a Antiguidade - Coordenação: Ciro Flamarion Cardoso (Egito-Lab-UFF)

Formação em história antiga oriental: desafios e perspectivas

Prof. Dr. Marcelo Rede (LAOP-USP)

Resumo: Gostaria de elencar algumas dificuldades enfrentadas na criação e consolidação de iniciativas de pesquisa em história antiga (núcleos, laboratórios etc.), atentando para especificidades do domínio próximo-oriental. A carência de formação nos níveis iniciais (de graduação e iniciação científica), particularmente no que concerne a aquisição de bases de erudição, vem tendo impacto perverso nos patamares mais avançados (pós-graduação). A superação desse impasse implica uma atuação mais atenta nos estágios preliminares da carreira, em consonância com especialistas de outros domínios (línguas e arqueologia, por exemplo), ao mesmo tempo em que se procure evitar os efeitos deletérios de uma especialização precoce.

Palavras-chave: Oriente Próximo antigo, Graduação, Pós-graduação.

A Pesquisa da Antiguidade no NEREIDA

Profs. Drs. Adriene Baron Tacla e Alexandre Carneiro Cerqueira Lima (NEREIDA-UFF)

Resumo: O estudo da História Antiga tem se consolidado nas universidades brasileiras. Hoje, temos no cenário nacional um vasto leque de grupos e laboratórios de pesquisa, envolvidos com o estudo de uma ampla gama de temáticas da vivência e do imaginário das sociedades antigas. Inserido nesse contexto, o Núcleo de Estudos de Representações e de Imagens da Antiguidade (NEREIDA) vem trazer o olhar dos estudos comparados e do diálogo interdisciplinar para a investigação do Mediterrâneo antigo e dos contatos nele estabelecidos. A proposta de trabalho do NEREIDA é, pois, de criar uma equipe multi-institucional para investigar temas de pesquisa coletivos, tendo como base documentos arqueológicos, iconográficos e textuais. Na presente comunicação, apresentaremos as atuais frentes de pesquisa do NEREIDA e seus projetos para o trabalho acerca da Antiguidade na academia brasileira.

Palavras-chave: História Antiga, NEREIDA, Interdisciplinaridade.

Ensino e pesquisa sobre a Antiguidade: a experiência do CEIA e do curso de História da UFF

Prof. Me. Manuel Rolph de Viveiros Cabeceiras (CEIA-UFF)

Resumo: A proposta é refletir, à luz da estrutura curricular vigente na graduação da História, do seu corpo docente e da inserção do Centro de Estudos Interdisciplinares da Antiguidade entre os laboratórios da Área de História a dinâmica do ensino e da pesquisa no processo formativo do futuro profissional de História.

Palavras-chave: História Antiga, Curso de Graduação em História da UFF, CEIA.

Laboratório de História Antiga (LHIA) da UFRJ: rumo à Vicennialia

Profs. Drs. Regina Maria da Cunha Bustamante e Fábio de Souza Lessa (LHIA-UFRJ)

Resumo: Em 1993, o então Setor de História Antiga da UFRJ formalizou legalmente a criação do Laboratório de História Antiga (LHIA) como uma unidade de ensino/pesquisa/extensão, que visa produzir e divulgar conhecimento em História da Antiguidade Clássica e dialogar com os pesquisadores da Área das Ciências Humanas. O LHIA congrega professores de História Antiga da UFRJ, graduandos e pós-graduandos desta IES e pesquisadores de outras instituições que colaboram nas suas múltiplas atividades. Sua filosofia de trabalho está fundamentada em três princípios: trabalho em equipe, integração pesquisa-ensino-extensão e interdisciplinaridade. Nestes quase 20 anos de existência, condizente com sua proposta de criação, o LHIA promoveu uma série de atividades: no ensino, disciplinas teóricas e práticas na Graduação e na Pós-Graduação; na pesquisa, projetos individuais e coletivos, debates desses projetos e estágios de pesquisa em outros centros; na extensão, o Ciclo de Debates em História Antiga, cursos de extensão, projeto Universidade-Escola, Oficinas Pedagógicas, revistas Phoénix (impressa) e Gáia (eletrônica), site (<http://www.lhia.kit/net/>) e livros. Assim, o LHIA conseguiu, nestas duas décadas, ter uma atuação bastante dinâmica, o que nos permite celebrar a sua Vicennialia.

Palavras-chave: História Antiga, LHIA-UFRJ, Vicennialia.

Mesa 3: Amarna: reforma e restauração - Coordenação: Nely Feitoza Arrais (Egito-Lab-UFF/Unilasalle)

A Hierarquia Social no período amarniano: rupturas e continuidades

Prof.ª Dr.ª Nely Feitoza Arrais (Egito-Lab-UFF/Unilasalle)

Resumo: No decorrer de sua milenar história, a estrutura social egípcia permaneceu praticamente a mesma. O mais alto cargo da hierarquia egípcia é o de faraó. Os membros imediatos de sua família consistiam no nível mais alto da hierarquia depois dele. Seguem-se os membros das famílias reais, ou nobreza e famílias importantes. Os funcionários destacados por suas habilidades podiam atingir favores reais que o colocavam no círculo restrito da corte. Uma vez conseguido o acesso, seguindo a prática egípcia, o cargo e a posição passavam para seus filhos. Isto fortalecia a prática de mobilidade horizontal que propiciava a concentração dos privilégios em um grupo mínimo em relação ao resto da sociedade. Tal estrutura indica uma diminuta margem de mobilidade social concentrada, principalmente, na profissão de escriba. No período de Amarna encontramos um pequeno grupo de funcionários que relatam sua “ascensão” graças a intervenção direta do rei. Também é possível visualizar a autoapresentação de novos elementos sociais de forma diversa do padrão tradicional da hierarquia egípcia. A presente comunicação pretende analisar estas permanências e mudanças constantes na hierarquia social no período amarniano.

Palavras-chave: Reforma de Amarna, Estrutura e Mobilidade Social.

A Arte de Amarna Como Elemento Fundamental Para Sustentação da Visão de Mundo de Akhenaton (1353-1335 a.C.)

Prof.ª Me. Gisela Chapot (Egito-Lab-UFF)

Resumo: Durante a reforma de Akhenaton, embora o cânone artístico oficial não tenha sido suprimido, o mesmo sofreu alterações as quais tornaram as imagens amarnianas menos rígidas e estáticas. Pretendemos demonstrar que o banimento de Osíris do panteão, bem como da temporalidade ligada ao âmbito transcendente do universo, djet, determinaram que o tempo de Amarna fosse do mundo real e isto refletiu-se claramente na arte do período. O atemporal deu lugar ao vivido, a emoção, ao movimento e a velocidade nas cenas. Destacaremos as mudanças no repertório do que era representado, como, por exemplo, a supressão dos deuses, substituídos pela família real em cenas de grande emoção e intimidade sob os raios do deus Aton. Tal escolha estava diretamente relacionada com elementos teológicos da reforma, pois somente a família real tinha acesso ao poder supremo. Nesta ocasião, pretendemos demonstrar que os elementos iconográficos foram imprescindíveis para manutenção de uma nova visão de mundo introduzida por Akhenaton, baseada na existência de um cosmos estável, sem a presença do caos e totalmente desprovida de investimento mítico.

Palavras-chave: Religião Egípcia, Reforma de Amarna, Arte.

Crescer dentro dos limites: surgimento e desenvolvimento urbano de Akhetaton

Prof.ª Me. Liliâne Cristina Coelho (Egito-Lab-UFF/CNPq)

Resumo: No ano cinco de seu reinado Akhenaton (c. 1353-1335 a.C.) mandou construir uma nova cidade, cujo local foi demarcado por estelas de fronteira. Os textos gravados nestes monumentos informam sobre a escolha do sítio e as primeiras construções erigidas, bem como comunicam os limites dentro dos quais a cidade deveria se desenvolver. Neste sentido, para entender o surgimento e o desenvolvimento urbano de Akhetaton é importante analisar em conjunto os textos das estelas e as plantas da cidade, elaboradas pela Arqueologia. Nesta comunicação partiremos da consideração integrada de ambos os tipos de fontes para mostrar como se deu o crescimento da cidade. Mostraremos, por um lado, quais foram as estruturas urbanas definidas nas primeiras estelas de fronteira, e, por outro, de que maneira o restante do assentamento urbano se desenvolveu ao redor destes edifícios, ocupando os espaços disponíveis de maneira a não sair do alinhamento estabelecido para os contornos da cidade.

Palavras-chave: Akhetaton, Estelas de Fronteira, Desenvolvimento Urbano.

Mesas de comunicações

Mesa 1 - História e Arqueologia da Reforma de Amarna - Coordenação: Ciro Flamarion Cardoso (Egito-Lab/UFF)

Aspectos político-sociais da Reforma de Amarna

Graduando André Luís Silva Effgen (UESB)

Resumo: Com o auxílio da FAPESB (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia), o presente trabalho constitui-se em um passo inicial dentro da produção historiográfica sobre um período conhecido na Egptologia como um dos mais controversos da história egípcia. Localizado historicamente dentro do Reino Novo (1550 – 1069 a. C.), o episódio de Amarna (1353 -1335 a. C.) é conhecido e estudado quase sempre pela perspectiva religiosa, de forma que a maioria dos pesquisadores acabam desconsiderando questões pertinentes à política e à economia em suas abordagens. Considerando o caráter monista do pensamento egípcio antigo observa-se que tais abordagens se mostram falhas, visto que o homem egípcio não distinguia em sua sociedade o campo religioso, do político, do econômico, entre outros. Em virtude disso propomos um novo olhar sobre o reinado do faraó Amenhotep IV/Akhenaton, em que se possa observar as particularidades da antiga sociedade egípcia afastando-se das concepções do homem moderno. O artigo inicia uma busca sobre as mudanças na elite egípcia sob a égide de Akhenaton buscando entender através da reciprocidade, enquanto dom oficial, o surgimento de um novo setor que veio a integrar este segmento da sociedade.

Palavras-chave: Amarna, Dom e contra-dom, Elites.

As mudanças iconográficas na representação de Aton em Amarna e suas implicações ideológicas para o Egito

Graduanda Carolina Velloza Ferreira (USP)

Resumo: Trata-se de um projeto de iniciação científica, ainda em andamento, cujo resumo é: Este projeto se propõe a analisar fontes iconográficas e, pontualmente, fontes escritas do período amarniano (Antigo Egito, 1353 a.C. - 1335 a.C.) , a fim de delinear as alterações na trajetória e nas representações de Aton dentro do panteão egípcio tendo em vista a avaliação da hipótese de que estes conceitos, expressos tanto visualmente quanto por escrito, foram responsáveis por solidificar as bases míticas e, de certa forma, propagandísticas, construídas para dar sustentação a uma nova forma de se encarar o mundo, o faraó e o próprio Deus (Aton).

Palavras-Chave: Akhenaton, Amarna, Aton.

Reformulando Maat: Um estudo sobre o conceito de Maat no Reinado Novo durante a Reforma de Amarna

Prof.ª Patricia Maria Ozório Teixeira (Mosteiro de São Bento)

Resumo: Nos primeiros reinados, Maat personificava as noções de Verdade, Justiça, Ordem e Equilíbrio e era mantida através da função ritual do faraó realizada diariamente nos templos egípcios. A referida ordem, que por sua vez, estava atrelada ao conceito religioso e social, também lançou as bases que legitimou o pacto de governabilidade do monarca para com o seu povo, e forneceu as diretrizes ao comportamento do homem egípcio. Com o reinado de Akhenaton, o conceito de Maat sofre uma nova interpretação com a introdução da Reforma Amarniana. A pesquisa visa uma breve explanação acerca das principais mudanças e permanências no conceito de Maat no reinado de Akhenaton.

Palavras-Chave: Maat, Faraó, Ordem, Verdade, Reforma de Amarna.

Diário de campo: a missão arqueológica em Tell el-Amarna (2012)

Graduando Rennan de Souza Lemos (Egito-Lab/UFF)

Resumo: Esta comunicação consiste na exposição dos trabalhos arqueológicos desenvolvidos no sítio de Tell el-Amarna pela equipe de profissionais e estudantes da qual fiz parte na temporada de 2012, sob orientação do egiptólogo Barry J. Kemp, diretor da missão arqueológica. As atividades desenvolvidas vinculam-se ao Amarna Project, à University of Cambridge e ao Institute for Field Research.

Palavras-Chave: Egíptologia, Tell el-Amarna, Arqueologia.

Mesa 2 - Cotidiano e Literatura no Egito antigo - Coordenação: Ciro Flamarion Cardoso (Egito-Lab/UFF)

Contextualizando o Conto de Apepi e Sequenenra (Reino Novo, XIXª Dinastia)

Prof.ª Alessandra Pinto Antunes do Vale (UFF)

Resumo: A contenda de Apepi e Sequenenra encontra-se preservada em uma única versão: o Papiro Sallier I, que atualmente pertence ao British Museum (British Museum, 10185). Esse documento foi redigido durante a XIXª dinastia, tendo sido escrito no período de reinado do faraó Merenptah (1224-1204 a.C.). Trata-se de uma cópia produzida pelo famoso escriba Pentaur, como exercício de escrita, a partir de um antigo documento original que se perdeu, o qual certamente dataria do início do Reino Novo. Mas apesar de escrito no Reino Novo, o Conto de Apepi e Sequenenra aborda, ficcionalmente, um episódio de meados do século XVI a.C., envolvendo personagens históricos do final do Segundo Período Intermediário: o faraó hicsu Apepi, da XVª dinastia, e o rei Sequenenra, da XVIIª dinastia tebana.

Palavras-Chave: Egípcios, Hicsos, Literatura.

As cartas de Dhutmose: Novos Resultados do Processo de Tradução e Transliteração da Nominata dos Deuses

Graduandos Anny Aldrey da Silva Konrath e Adriano Fagherazi (PUC-RS)

Resumo: Este grupo de pesquisa está vinculado a um projeto maior, coordenado pela Prof.ª Dr.ª Margaret Marchiori Bakos, intitulado Correspondências de Deir el-Medina: A vida cotidiana no tempo de Dhutmose: (+-1087-1070 a.c) que tem a chancela do CNPq. A vigésima dinastia do Egito foi marcada pelo caos político, guerras e falta de recursos básicos de sobrevivência para a população, como comida e medicamentos. Ramsés XI (1099 – 1070 a. C.), o último faraó dessa dinastia, herdou um trono falido. Durante seu reinado, entrou em uma ampla política ofensiva com a Núbia e era ameaçado por invasões líbias. Neste período de guerra, Dhutmose, originalmente um escriba da necrópole de Deir el-Medina, assumiu o papel de responsável pela comunicação entre o Exército, que estava nas fronteiras com a Núbia e o Templo do Faraó. Procurando contato com seus familiares, enviou diversas cartas, as quais compõem um corpus documental de imenso valor para conhecimento do cotidiano deste escriba, de seus familiares que permaneceram na vila, de como se comunicavam nos primórdios da formação da cultura epistolográfica. Em nossa comunicação, mostraremos a continuação de nosso trabalho de tradução e transliteração dessas cartas em hieróglifos feitas até o momento, apontando os deuses mencionados por Dhutmose.

Palavras-chave: Egíptologia; Deir el-Medina; Cartas.

Amor idealizado: a literatura lírica no Reino Novo (1550-1070 a. C.)

Prof.ª Thamís Malena Marciano Caria (NEHMAAT/UFF-PUCG)

Resumo: Esta comunicação visa analisar as práticas amorosas do Egito Antigo, buscando compreender as relações sociais e o imaginário social no cotidiano desta sociedade complexa. Por meio da análise dos poemas de amor e da iconografia do período estudado (sobretudo no período Amarniano), é possível identificar práticas socio-culturais e o modo como o egípcio idealizava esteticamente a sua amada e o seu amado. Contudo, observamos que dentro das práticas amorosas estão inseridas as práticas mágicas, que fornecem para este estudo exemplos significativos sobre a conquista amorosa, indicando deste modo, formas de relações de poder entre indivíduos e segmentos sociais.

Palavras-Chave: Práticas amorosas, Imaginário, Antigo Egito.

Mesa 3 - Economia, Sociedade, Religião e Egiptomania - Coordenação: Gisela Chapot (Egito-Lab/UFF)

O Egito antigo e a economia de mercado: a perspectiva polanyiana sob a ótica de Jérôme Macourant

Graduanda Lívia Cristina de Souza Sigliani (UESB)

Resumo: A economia antiga era uma economia de mercado? Qual o significado da "economia de mercado"? Jérôme Macourant levanta estas questões para a sociedade do antigo Egito, a partir de uma perspectiva polanyiana, debatendo com autores, como Bernadette Menu, que ele classifica de “neomodernista”. A importância da sociologia econômica e antropologia para explicar a construção social dos mercados e sua inscrição nas relações de poder que estruturam a sociedade, além do papel da moeda na sociedade egípcia são abordados por Macourant no debate com as tendências neo-modernizantes em Egiptologia. Procuraremos neste trabalho explicitar uma releitura polanyiana atual, no caso de Macourant, e algumas “nuances” do debate entre substantivistas e formalistas.

Palavras-Chave: Egito Antigo, Economia de Mercado.

Dualidade e pluralidade: relações entre o ser e o mundo egípcios

Graduando Thiago Henrique Pereira Ribeiro (UFRRJ)

Resumo: Tomando por princípio as argumentações de Englund e Finnestad sobre a mentalidade egípcia, explicarei como o pensamento cosmológico egípcio baseava-se em dualidades, principalmente em uma chave lógica masculino x feminino. Ademais, utilizar-me-ei dessa questão dual para abordar a relação entre singularidade e pluralidade, tratando principalmente da questão do homem, de seus elementos constituintes do ser e sua relação com o todo (isto é, com a concepção que os egípcios possuíam sobre o mundo).

Palavras-Chave: Dualidade e Pluralidade, Masculino e Feminino, Elementos Constituintes do Ser.

Sobre o Egito antigo e a sua arquitetura

Graduando Jorge Luiz dos Reis Paula (UNIRIO- CEDERJ)

Resumo: É impressionante a arquitetura dos egípcios que, apesar de estar tão distante da nossa era a qual consideramos tecnologicamente desenvolvida em relação aos tempos anteriores, percebemos que os povos antigos possuíam sua própria tecnologia mesmo que fosse movida por um mecanismo vivo, como por exemplo por animais e pessoas, como os egípcios que suas engenharias e arquitetura são tão brilhantes e incomparáveis. Até para o campo específico, a engenharia, toda a elaboração de cada monumento erguido naquela época foi bem arquitetado e não há como colocar defeitos pois até hoje não se chega próximo de tais monumentos. Já ouvi várias teorias de como os egípcios teriam construído as pirâmides, no entanto são só teorias pois quem poderá nos dizer algo que chegue próximo da verdade? Sem falar que até a civilização do Egito e toda a sua formação é de uma maneira tão obscura que criar em nós o desejo de desvendar os enigmas que ela tem trazido ao longo dos séculos.

Palavras-chave: Egito antigo.

Mesa 4 - Sociedade e guerra no mundo grego antigo: Núcleo de Estudos da Antiguidade, UERJ - Coordenação: Carlos Eduardo da Costa Campos (NEA/UERJ)

O lugar social de Caio Salústio Crispo (I a. C.)

Graduando Bernardo da Veiga Ferreira (NEA/UERJ)

Resumo: Nosso objetivo principal nesta apresentação é o de analisar o contexto histórico no qual o autor do documento A Guerra de Jugurta, Caio Salústio Crispo (I a. C.), estava inserido durante a composição da mesma. Portanto, usaremos o conceito de lugar social, elaborado pelo historiador Michel de Certeau em sua obra A Escrita da História, para dar conta de nossa proposta.

Palavras-chave: Caio Salústio, Guerra, Jugurta.

Democracia grega: a construção do cidadão ateniense no século IV a. C.

Prof.ª Carolyn Souza Fonseca da Silva (NEA/UERJ)

Resumo: A presente comunicação objetiva efetuar uma análise do processo de construção da cidadania na *pólis* ateniense do período clássico, estabelecendo um panorama comparativo entre as reformas sociopolíticas de Sólon e o advento da isonomia considerada por alguns autores como o despontar da *demokratia* grega que no século IV a. C. sofreria um resgate com o intuito de atribuir à Sólon a figura de pai da democracia.

Palavras-chave: Atenas, Cidadania, Sólon.

O aspecto guerreiro de Alexandre, o Grande, e suas recepções com a prática guerreira no período palaciano
Graduando Diego Santos Barbosa (NEA/UERJ)

Resumo: Quando nos deparamos com a temática guerra na antiguidade não podemos deixar de relacionar o grande gênio militar e toda a sua potencialidade guerreira, pontuando toda a região da Sociedade Palaciana. Este trabalho tem como objetivo apontar os principais aspectos da formação guerreira do século VII, com exemplificação da vida de Alexandre – O grande.

Palavras-chave: Alexandre, Ideal Guerreiro, Sociedade Palaciana.

Mesa 5 - Aspectos da religião no mundo grego antigo - Coordenação: Mariana Figueiredo Virgolino
(NEREIDA/UFF)

Templo de Marasá em Locri Epizefiri: sua constituição como lugar antropológico

Prof.^a Andréa Magalhães da Silva Leal (UERJ)

Resumo: O estudo da identidade, através da abordagem da cultura material, torna-se fundamental para a compreensão de fenômenos sociais ao longo da história dos gregos. Abordagens sociológicas, antropológicas e arqueológicas entendem as definições identitárias como uma construção de um lugar antropológico, que ocorre através da cultura material e das práticas sociais de uma dada comunidade. Dessa forma, esta comunicação visa apresentar o Templo de Marasá, em Locri Epizefiri, como um lugar antropológico a partir de sua cultura.

Palavras-Chave: Locri Epizefiri, Templo de Marasá, Afrodite.

O nascimento de uma deusa: Palas Athena e a métiis

Graduanda Camila Alves Jourdan (NEREIDA/UFF)

Resumo: A *métiis* é uma noção helênica que significa ardil, astúcia, inteligência prática, prudência. Para esta comunicação buscaremos apresentar a relação que existe entre a divindade Athena e a *métiis*. Abordaremos, assim, os embates da *métiis* pelas lutas de soberania, o nascimento e as potencialidades em que a *métiis* de Palas Athena se configuram nas ações e em seus epítetos.

Palavras-chave: *métiis*, Athena.

O ciclo de vida e morte na celebração das Antestérias

Prof.^a Mariana Figueiredo Virgolino (NEREIDA/UFF)

Resumo: O festival das Antestérias, em honra a Dionisos, é um dos principais momentos de celebração da fertilidade na pólis dos atenienses. Nesta comunicação nos propomos a analisar a festividade em seu sentido polissêmico, ou seja, o que significava a fertilidade para os antigos e como essa estava relacionada com a vida cotidiana na Atenas do Período Clássico.

Palavras-chave: Religião; Festa; Fertilidade.

Mesa 6 - Teatro, Historiografia, Filosofia e Alimentação no mundo grego antigo Coordenação: Haydée Oliveira (Egito-Lab/UFF)

Representações sociais dos heróis na poesia trágica: um estudo do Ajax, de Sófocles

Prof.^a Me. Carmen Lucia Martins Sabino (UFRJ)

Resumo: Buscamos analisar, nesta comunicação, como são construídas as representações dos heróis na tragédia Ajax, de Sófocles. Nesse sentido, acreditamos que o teatro é um veículo propício para levantar questões sobre a vida contemporânea na *pólis* democrática de Atenas e suas relações com virtudes de seu passado histórico/heroico.

Palavras-chave: Teatro, Sófocles, Atenas.

A construção da visão de Oriente na História Antiga: comentários sobre a narrativa herodotiana

Prof. Rodrigo Fernando Gallo (UFABC)

Resumo: Heródoto, Xenofonte e outros autores Ocidentais são as principais fontes de conhecimento escrito sobre os antigos povos Orientais, tais como egípcios e persas. Eles são usados como referência na academia brasileira. Contudo, devemos levar em consideração que são pontos de vista Ocidentais a respeito do outro, ou seja, temos, certamente, uma visão distorcida da realidade - ou no mínimo uma visão que pode estar repleta de interpretações incorretas acerca da realidade e baseadas em conceitos ocidentalizados. Norma Thompson, por exemplo, diz que Heródoto simplesmente não tinha clareza quanto à concepção do regime político persa - e que ele ocidentalizou suas explicações, como no famoso debate constitucional. O objetivo desta comunicação é mostrar os problemas pertinentes à visão Ocidental do Oriente, usando como exemplo a narrativa herodotiana da civilização persa.

Palavras-chave: Heródoto, persas, Oriente.

A 'Vida de Pirro' em D. L. IX, 61-71

Prof. Me. Rodrigo Pinto de Brito (PUC-Rio)

Resumo: Mesmo que não se concorde que há uma linha evolutiva e contínua indo do chamado 'proto-ceticismo', passando por Pirro, pelo ceticismo Acadêmico, pela cisão de Enesidemo e a criação de seus tropos, pelo surgimento dos tropos de Agripa, pela infiltração do ceticismo nas discussões médicas, culminando com Sexto Empírico, ainda assim, há de se concordar que essas fases representam diferentes momentos da história do ceticismo Antigo, e em alguns deles é possível detectar a acusação de apraxia como argumento contra os céticos. Devemos então analisar os passos 61-71 da 'Vida de Pirro' em D. L., porque se o reavivamento do pirronismo foi realmente responsabilidade de Enesidemo, ele tinha que estar disposto a arcar com as consequências da escolha de Pirro como herói fundador, entre as quais a crítica da apraxia. Além disso, em D. L. IX há ocorrências de conceitos próprios da filosofia cética vinculados à vida prática de Pirro.

Palavras-Chave: Ceticismo, apraxia, D. L. IX, 61-71.

Investigando os sabores da Antiguidade: Comentários acerca das práticas alimentares e hábitos culinários da Hélade

Prof. Jorge dos Santos Valpaços (UERJ)

Resumo: A alimentação é um objeto de pesquisa histórica multifacetado e polissêmico. As relações entre os homens e os alimentos controem complexos registros do passado. Nota-se que o aspecto nutricional não é o único viés investigativo acerca da alimentação. Podemos destacar os vínculos entre a alimentação e os sistemas de crença, economia, disputas de poder, construção de identidades, entre outras abordagens possíveis. A fim de explorar hipóteses investigativas e buscar o desenvolvimento da História da Alimentação enquanto campo de pesquisa da Antiguidade, investigaremos os principais elementos da alimentação helena através dos conceitos práticas alimentares e hábitos culinários.

Palavras-Chave: Práticas alimentares, História da Alimentação, Hélade.

Mesa 7 - Aspectos da religião no mundo romano antigo - Coordenação: Gisela Chapot (Egito-Lab/UFF)

Características gerais da religião cartaginesa: um diálogo com a Historiografia

Prof. Fabrício Nascimento de Moura (UFRJ)

Resumo: Cartago, cidade-estado de origem fenícia localizada na região norte do continente africano, teve sua história marcada por diversos embates bélicos contra gregos e romanos. Estes acontecimentos foram objeto de pesquisas em número considerável. Contudo, os aspectos gerais de sua sociedade e sua cultura são pouco estudados pela Historiografia especializada. Nesta comunicação objetivamos mostrar como as principais características da religião cartaginesa são abordados pela historiografia em geral, destacando suas divindades, formas de organização e culto, bem como a relação entre os cidadãos desta cidade-estado e o plano do sagrado.

Palavras-chave: Cartago, Religião, Historiografia.

Rituais e súplicas a Ísis: as novas experiências propiciadas pelas orações místicas frente aos ritos cívicos tradicionais na literatura isíaca greco-romana

Graduanda Fernanda De Oliveira Conceição (UEFS)

Resumo: As súplicas e elogios direcionados a deusa Ísis compõem um importante corpus documental em forma de hinos (ou aretalogias) e novelas os quais revelam a devoção e a enorme crença dos egípcios, gregos e romanos sobre as graças propiciadas pela deusa. Com a divulgação dos deuses egípcios identificados com as divindades greco-romanas pelo Mediterrâneo no período helênico, os novos fiéis se vincularam à crença da deusa através dos cultos místicos. Pretende-se fazer uma análise, tendo como base a obra de Apuleio, "O Asno de Ouro", acerca das novas formas de adoração e elogio à nova Ísis, o surgimento de hinos com novos epítetos e da literatura novelesca.

Palavras-chave: Ísis, cultos místicos, Apuleio.

Análise do conceito de religio no poema De Rerum Natura de Lucrécio (99 - 55 a.C)

Prof.ª Me. Maria de Nazareth Eichler Sant Angelo (UERJ)

Resumo: A proposta do presente trabalho é compreender o entendimento do poeta e filósofo romano Lucrécio (Títus Lucretius Carus) acerca da *religio* romana, exposta no poema De Rerum Natura, cujo período de composição foi estabelecido na primeira metade dos anos cinquenta do século I a. C. Nosso recorte será o Livro I (v1 - v1117). Seguindo esse caminho de análise, compararemos o sentido oferecido por Lucrécio a *religio* romana com aquele que se manifestou no horizonte conceitual contemporâneo, e o principal contraponto será Cícero. Na correspondência endereçada a seu irmão, Quinto, Cícero reconheceu e apreciou o refinado empenho estilístico do poeta, cuja obra circulou nos ambientes cultos privados, frequentados pela aristocracia da cidade de Roma. Assumimos para a presente análise, portanto, que as diferentes percepções acerca da religião, em um contexto de constante negociação nos pressupostos da relação entre homens e deuses, no seio da *urbs* romana, podem ser detectadas e compreendidas a partir da análise do horizonte conceitual contemporâneo. É preciso, nessas condições, identificar os conceitos que constituem o vocabulário da linguagem política e religiosa, assim como os seus usos nas situações de polêmica e controvérsias, suscitadas por sujeitos imersos em conflitos e

impasses de ordem religiosa. Veremos que, no *De Rerum Natura*, Lucrécio estabelece uma equivalência entre *religio* e superstício. De acordo com o filósofo e poeta romano, defensor ardoroso da filosofia de vida epicurista.

Palavras-chave: Roma Republicana, Religião Romana, Lucrécio.

Mesa 8 - Política, Guerra e Educação na Roma antiga - Coordenação: Renan Marques Birro (UFF)

Cynocephali: os guerreiros lupinos do exército romano

Prof. Renan Marques Birro (UFF)

Resumo: Esta comunicação pretende contemplar os indícios dos *Cynocephali* no Exército Romano, i.e., soldados com características lupinas que lutaram por Roma. Após uma breve contextualização destes guerreiros na tradição indo-européia, pretendo explorar alguns casos específicos, como a presença de soldados com peles de animais na coluna de Trajano (113 d. C.), além das referências a estes homens de armas entre os Alamanni, os Cimbri e os Lombardos.

Palavras-chave: Cynocephali, Roma, Guerreiros.

A fachada republicana do Principado de Otaviano Augusto: um estudo de caso, a Res gestae divi Augusti

Prof. Luiz Henrique Souza de Giacomo (USP)

Resumo: Em seus últimos anos de vida, o imperador Augusto organizou um pequeno compêndio com informações de sua vida como homem político, sua *res gestae*, visando que esse fosse depositado diante de seu mausoléu quando da sua morte. Em tal documento, o príncipe abordou as diversas esferas de seu poder e apresentou, de maneira sucinta, como buscou construí-lo e legitimá-lo perante a aristocracia romana. O presente estudo da *Res gestae divi Augusti* pretende observar quais os mecanismos discursivos e simbólicos utilizados e elencados por Augusto em tal documento, visando analisar como ele próprio construiu/reforçou o seu discurso de restauração da República também no suporte das letras.

Palavras-chave: *res gestae*, Augusto, discurso, Principado.

Retórica, Prudência e Ética. A concepção senequiana de educação para o homem

Prof. Diogo Luiz Lima Augusto (UFRJ)

Resumo: Nesta apresentação buscaremos analisar a concepção de formação do homem nas seguintes obras de Sêneca: Cartas a Lucílio, Sobre a brevidade da vida e Da tranquilidade de alma. Para tanto, procuraremos investigar a concepção de retórica, ética e prudência e o estoicismo de Sêneca.

Palavras-chave: Sêneca, estoicismo, ética.

Mesa 9 - Diálogos com a Antiguidade - Coordenador: Josué Berlesi (UFPA/UBA)

A História Antiga de Israel na academia brasileira: relatos da experiência de ensino e pesquisa na Universidade Federal do Pará

Prof. Me. Josué Berlesi (UFPA/Universidad de Buenos Aires)

Resumo: A presente comunicação visa apresentar um panorama do atual estudo acadêmico sobre o antigo Israel nas graduações em História existentes no Brasil. De modo geral há uma carência de bibliografia atualizada sobre todo antigo oriente bem como falta de pessoal especializado no tema o que, de certa maneira, pode ter relação com a origem da área de história antiga no país a qual desde seu início privilegiou o estudo do passado Greco-romano. Não obstante pretende-se apresentar os resultados obtidos na UFPA como, por exemplo, a aprovação do projeto “A abordagem simplista do Oriente frente ao monopólio ocidental: uma análise da história antiga nos cursos de História e nos livros didáticos” que proporcionou a participação de representantes do corpo docente e discente da referida instituição nas escavações arqueológicas de Tel Megiddo em Israel.

Palavras-chave: Oriente Antigo, Israel antigo, Historiografia.

O Grande Legado

Graduanda Beatriz Schimith De Freitas (UNIRIO-CEDERJ)

Resumo: Como nos atesta a História, os romanos englobaram em seu modo de vida e cultura aspectos de diversos povos dominados em combate, ganha destaque entre esses povos os gregos. Com o conhecimento adquirido através das conquistas, os romanos foram capazes de formar um arcabouço cultural diferenciado, legando as seguintes gerações contribuições das mais diversas áreas do conhecimento. Podemos citar como exemplo desse legado as línguas de origem românicas, ou seja, as que derivaram do latim, tais quais o português, o romeno, o italiano, o espanhol e o francês. No campo literário se destacam obras clássicas, como as dos poetas Virgílio e Horácio. Quanto a filosofia os romanos tornaram popular a corrente de pensamento conhecida como Estoicismos, tendo como seus grandes difusores os filósofos Sêneca e o Imperador Marco Aurélio. Entretanto o maior legado deixado pelos romanos está

no campo do Direito, onde encontramos argumentos e fundamentos que prevalecem até os dias de hoje nos diversos sistemas jurídicos.

Palavras-chave: Legado, Cultura, Romano.

A morte na Antiguidade

Graduandos Yuri Leite Santos e Juliane Granusso Campos (UFU)

Resumo: “Não temos história do amor, da morte, da piedade, da crueldade, da alegria.” A queixa de Lucien Febvre muito repetida há décadas tornou-se quase um manifesto da disciplina que se convencionou chamar a “história das mentalidades”. Tendo como objeto de estudo a morte, sempre presente na história e na arqueologia, designa o fim absoluto de qualquer coisa de positivo, seja um ser humano, outro ser vivo, uma relação, aliança, etc. Enquanto símbolo, a morte é o aspecto perecível e destrutível da existência. Porém a curiosidade humana por tal fenômeno natural e irreversível gerou várias crenças de diferentes civilizações a seu respeito. A morte também é tratada como introdutora aos mundos desconhecidos, seja de natureza boa ou ruim, o que revela sua ambivalência. Ela nos fascina de diferentes meios, a um se perdeu a vida, a outro se perdeu alguém. Mas a morte também pode ser tratada como libertação, como alívio das atividades mortais, assim como chegar ao lar após um dia cansativo para um descanso, uma vez que a morte é filha da noite e irmã do sono, tal qual, pode ter poderes regenerantes necessários para a continuidade da vida. E assim por milênios surgiram a complexidade dos ritos fúnebres e a honra ao luto junto com inúmeras significações, com finalidades condenadas ou mesmo glorificantes. A ideia de um julgamento após a morte, de um castigo para os ímpios e de uma recompensa para os justos não é patrimônio exclusivo dos egípcios. A balança como instrumento de justiça aparece na Índia, no Japão e no Tibet, tal como no mazdeísmo, no cristianismo e no islamismo. As mitologias grega e romana falam de um julgamento no Além e descrevem o paraíso para os justos e o inferno para os maus.

Palavras-chave: Morte, Antiguidade, Civilização.